

Ana Paula Serafini Poeta Silva

Orientador: Luís Gustavo Corbellini

Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Epidemiologia Veterinária (EPILAB-FAVET/UFRGS)

INTRODUÇÃO

O javali (*Sus scrofa*) tem origem europeia e ampla distribuição mundial, nos últimos anos, vem ganhando a atenção dos órgãos públicos federais e estaduais pela sua alta disseminação, agressividade e ausência de predadores naturais. Em janeiro de 2013, o IBAMA declara a nocividade dessa espécie e concede a permissão a sua caça.

Pertence à mesma espécie dos suínos domésticos, com isso, é reservatório de agentes infecciosos importantes para a suinocultura comercial.

A localização desses animais é de extrema importância para o delineamento de um programa sanitário de controle com qualidade e eficácia.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a interação espacial entre suínos domésticos de criatórios não comerciais e javalis através de uma análise de krigagem ordinária. A krigagem é uma ferramenta da geoestatística que visa à interpolação de pontos amostrados de acordo com uma determinada característica, partindo do pressuposto da regionalização dos pontos mais próximos. Para isso, foram utilizados dados de um inquérito sorológico direcionado ao risco para Peste Suína Clássica (PSC) em suínos domésticos de criatórios não comerciais no Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

1. Amostragem

- **Propriedades:** 320 propriedades (95% nível de confiança e 1% de prevalência esperada para PSC) selecionadas de acordo com determinados critérios de risco pelos veterinários do serviço oficial do RS¹.
- **Animais:** 1236 suínos de criatórios não comerciais.

2. **Análise sorológica:** Ensaio Imunoenzimático (ELISA) para detecção de anticorpos contra Peste Suína Clássica.

3. Análises estatísticas

- Análise descritiva do questionário epidemiológico em Excel 2010®.
- Semivariograma no software SGeMS.
- Krigagem ordinária realizada no ArMap10 (ESRI®).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- De acordo com a sorologia, foi confirmada a ausência do vírus da PSC nos 1236 suínos amostrados (0% de prevalência).
- A análise descritiva do questionário mostrou que das 320 propriedades, 12% (37) teve algum tipo de contato com javalis (visualização, rastros e ataque).

- O mapa abaixo (Figura 1) é o resultado da análise por krigagem ordinária. Regiões de Bagé, Pelotas, Rio Pardo, Passo Fundo e Porto Alegre possuem de 25% a 45% de probabilidade de contato com javalis. Ou seja, de acordo com a técnica essas regiões são semelhantes espacialmente e estão fortemente correlacionadas com a presença dos javalis.

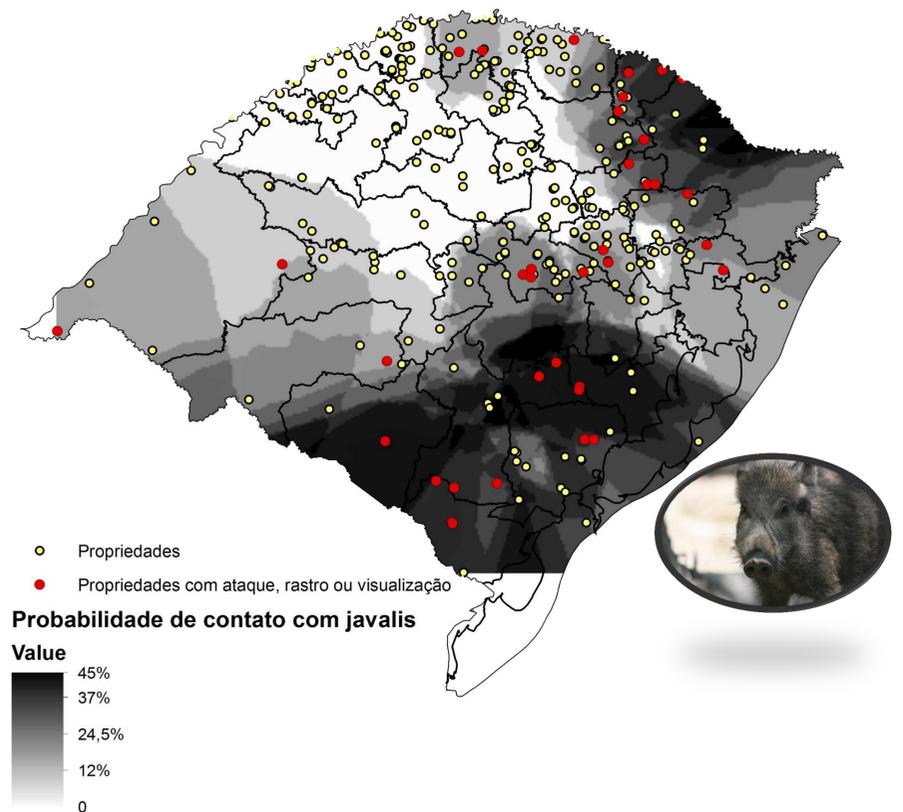


Figura 1 - Mapa mostrando a localização espacial de javalis e a probabilidade estimada de contato com suínos de propriedades não comerciais.

CONCLUSÃO

- Diversos surtos de PSC em suínos na Europa teve como fonte javalis asselvajados infectados. Na Dinamarca, de 1990 a 1998, 59% dos casos-índice (o primeiro infectado do rebanho em uma série de surtos relacionados) foram causados por javalis infectados e 23% pela alimentação com restos de alimentos (BOKLUND et al., 2008)².
- A PSC tem grande importância para a produção animal e comércio internacional, por isso a necessidade de monitoramentos periódicos nas criações de suídeos e com animais de vida livre.
- Através dessa técnica estatística foi possível obter uma localização mais precisa dos javalis, facilitando a construção de um programa de vigilância sanitária dessa espécie de vida livre.
- É necessário mais estudos para quantificar o risco destas populações frente a uma possível disseminação de doenças.

Referências:

¹MAPA. Norma Interna DSA nº 5, de 20/8/2009.

²BOKLUND, A., Goldbach, S. G., Uttenthal, A., Alban, L., 2008. Simulating the spread of classical swine fever virus between a hypothetical wild-boar population and domestic pig herds in Denmark. Prev. Vet Med. 85, 187-206